



Recomenda Presidente Filipe Nyusi

## **EMPRESÁRIOS DEVEM SER MAIS CRIATIVOS E ATREVIDOS**

Segundo Alberto Chipande

**Os facilitadores prestarão bom papel e teremos paz**

Em Panda, Província de Inhambane

**FRELIMO oferece 4 toneladas de alimentos às vítimas da seca**



# Ficha Técnica

## Nota Editorial

No dia 22 de Julho do presente ano iniciou, em todo o país, o trabalho das Brigadas Centrais, cujo objectivo principal foi de oficializar os Gabinetes Provinciais e Distritais de Preparação do 11º Congresso do nosso glorioso Partido FRELIMO. O Congresso é o órgão supremo da FRELIMO que tem como missão traçar as opções político-ideológicas e decidir sobre as questões de fundo da vida do Partido. Para além do momento de reforço da nossa unidade, coesão e democracia interna, constitui também uma ocasião para a busca de soluções contra todos os males que impedem ou atrasam o nosso desenvolvimento como país.

Os nossos Congressos desde sempre foram caracterizados por um debate livre e aberto, inovador e inclusivo, sobre todas as questões da sociedade; um debate que inicia nas bases com a discussão de temas sobre a vida local, nacional e internacional, com o envolvimento de todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Indico ao Zumbo, bem como na diáspora. Portanto, a fase que iniciamos com a oficialização dos Gabinetes Provinciais e Distritais de Preparação do 11º Congresso é o de aprofundamento do conhecimento da realidade nacional e internacional, o que vai abrir perspectivas para a contribuição individual e colectiva na busca de soluções para os desafios da actualidade.

Este é o momento de devolver o poder ao povo, para que seja ele, a indicar na primeira pessoa o caminho e a direcção. Aliás, desde a nossa génese, foi sempre nosso apanágio tomar decisões só depois de ouvido o povo, o primeiro e último beneficiário das nossas políticas.

E porque a nossa política foi sempre de transparência e de partilha de informação com o nosso Povo, levamos também neste trabalho informação pertinente sobre a situação política, económica, militar, sobre a dívida pública, o custo de vida e sobre as medidas de contenção que devemos ter em conta para fazer face a estes desafios, assim como sobre a Paz no país. Portanto, é um momento de celebração de nós mesmos como moçambicanos, donos de um destino comum de desenvolvimento rumo ao bem-estar. É um momento em que nos devemos erguer contra tudo e todos que têm interesse em nos atrasar, isto porque, nós, a maioria dos moçambicanos, sabemos o que na verdade queremos.

Nós queremos a Paz, porque sabemos que sem ela não podemos lograr o desenvolvimento pleno; queremos continuar unidos, de modo a assegurarmos o nosso desenvolvimento; queremos trabalhar para aumentarmos a nossa produção e produtividade, garantindo a nossa segurança alimentar, assim como ter excedente para a comercialização e gerando renda.

Queremos garantir a eficiência da nossa agricultura, queremos cultivar mais as culturas que temos experiência na sua produção como é o caso do milho, mandioca, arroz, feijões, hortícolas, batata-doce, carne de vaca e frango, enfim, queremos crescer de forma sustentável. Os que não podem trabalhar connosco nesta agenda de todos os moçambicanos ao menos que não nos atrapalhem. isto porque não faz sentido que de dia produzamos e a noite eles destruam o que produzimos com suor e sacrifício.

Deixem-nos trabalhar.

**Director:** António Niquice

**Editor:** Amosse Macamo

**Chefe de Redação:** Isac Nhabinde

**Redação:** Pedro Tiago e Fernando Chiconela

**Fotografia:** Bonifácio Serra e Arquivo

**Revisão:** Rasaque Manhique e Hendro Nhavene

**Design e Paginação:** Pedro Tiago e Nelton Gemo

**Endereço:** Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

**Tel.:** 21490181/9

**Fax.** 21490849

**e-mail:** boletim@frelimo.org.mz

Bom dia Camaradas

Com a FRELIMO  
e Nyusi Unidos,  
Moçambique  
Avança



## Transformar as adversidades em oportunidades

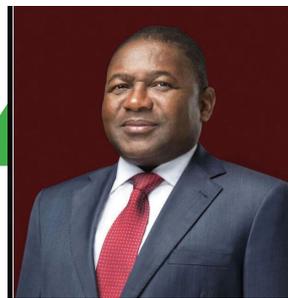
O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, defende que os desafios económicos, sociais e políticos constituem um teste, sendo necessário identificar e implementar soluções criativas e arrojadas, com vista a transformar as fraquezas e ameaças em janelas de oportunidades.

O Chefe de Estado que discursava na sesso de abertura da XIV Conferência Anual do Sector Privado, realizada recentemente em Maputo, sob o lema "Desafios da Produção Interna na Conjuntura Económica Actual e Perspectivas", chamou atenção aos empresários nacionais para a necessidade de se empenharem no aumento da produção, para fazer face ao actual contexto económico, agravado pela fraca base produtiva e consumo acima daquilo é produzido.

"A premissa básica é que o país deve produzir, transformar e diversificar para melhorar a qualidade e eficácia do investimento público, bem como remover os obstáculos que ainda constroem o processo de desenvolvimento de negócios no país", sublinhou o Presidente Filipe Nyusi.

Para o Chefe de Estado, a resposta governativa para a actual situação económica passa também por encontrar soluções ao nível do aumento da produção, produtividade e competitividade, de modo a gerar mais receitas fiscais, emprego e aumento da renda familiar.

Por seu turno, o presidente das Associações económicas de Moçambique (CTA), Rogério Manuel, avançou na ocasião, com algumas propostas que, na sua perspectiva, podem ajudar a remover os obstáculos que constroem o desenvolvimento de negócios em Moçambique, tais como o fim do conflito militares, melhor relacionamento entre os parceiros de cooperação e o Governo e tomada de medidas que estimulem a produção interna.



## Oficializados gabinetes de preparação do 11º Congresso

**B**rigadas Centrais da FRELIMO chefiadas por membros da Comissão Política se deslocaram recentemente às províncias, com objetivo de oficializar os gabinetes provinciais de preparação do 11º Congresso do Partido, a ter lugar entre 26 de Setembro e 1 de Outubro de 2017, na cidade da Matola, província de Maputo. Os referidos gabinetes são chefiados pelos respectivos Primeiros Secretários Provinciais da FRELIMO e estão estruturados em várias áreas de que se destacam as de coordenação, angariação de membros, verificação de candidaturas, actividades internas, comunicação social e relações públicas, logística, divulgação das decisões dos órgãos centrais e de preparação das teses ao Congresso. O Gabinete Central de preparação do XI Congresso da FRELIMO, que vai coordenar as actividades dos gabinetes provinciais, é dirigido pelo Secretário-

Geral do Partido Frelimo, Eliseu Machava.

A realização XI Congresso da FRELIMO insere-se no cumprimento dos estatutos do Partido, que prevêem a realização desta reunião no intervalo de cinco a cinco anos. Nos congressos, a FRELIMO revitaliza os órgãos do Partido, analisa o seu desempenho e do Governo, bem como traça políticas e orientações.

O I Congresso da FRELIMO foi realizado em 1962, na Tanzânia, três meses após a sua fundação e definiu como prioridade a libertação de Moçambique, que viria a culminar com a proclamação da independência nacional a 25 de Junho de 1975.

Entre os congressos mais emblemáticos da FRELIMO destacam-se o I Congresso, baptizado como "Congresso da Unidade", o II Congresso, o III, Congresso, o primeiro realizado em Moçambique independente, o V Congresso, que se destacou pela introdução de reformas profundas nas áreas político-social e económico



**Alberto  
Chipande  
confiante no  
papel dos  
facilitadores**

**O** membro da Comissão Política da FRELIMO, Alberto Chipande, apelou os moçambicanos para terem esperança no diálogo com entre o Governo e a Renamo e sublinhou que os facilitadores internacionais estão a trabalhar para ver o país em paz. “Os mediadores vieram para cá e saíram daqui com uma visão real sobre a situação em Moçambique. Eles vão informar os seus países, eles vão saber como aconselhar os moçambicanos”, disse Alberto Chipande na Cidade da Beira, para onde se deslocou para acompanhar os trabalhos de formação do Gabinete de Preparação do XI Congresso do Partido FRELIMO, que terá lugar no próximo ano, na Cidade da Matola. Alberto Chipande assegurou que os facilitadores do diálogo entre o Governo e a Renamo regressaram

aos respectivos países para efectuarem consultas, a fim de prestarem melhor papel na sua missão em Moçambique. Alberto Chipande deplorou a pretensão da Renamo de querer governar seis províncias, violando a Constituição do país, e a continuação dos ataques armados contra cidadãos indefesos, destruição de bens e de infra-estruturas.

Recorde-se que a Renamo foi fundada pelo regime minoritário racista de Ian Smith da Rodésia do Sul, actual Zimbabwe, logo após a independência de Moçambique, com objectivo de inviabilizar a independência do nosso país. Após o derrube desse regime e consequente proclamação da independência daquele país, após uma luta armada apoiada por Moçambique, a Renamo passou a ser financiada e assistida militarmente pelo regime racista do Apartheid da África do Sul. Foi após a queda desse regime que a Renamo aceitou os Acordos de Paz de Roma, em 1992, porém continuou a criar instabilidade no país.



## **FRELIMO repudia as manobras dilatórias e assassinatos**

O Secretário para Mobilização e Propaganda do Partido FRELIMO, António Niquice, denunciou as manobras dilatórias da Renamo no diálogo visando fim das agressões que aquele partido na oposição está a desencadear no país, retrocedendo o processo de desenvolvimento de Moçambique. O porta-voz do Partido FRELIMO, António Niquice falava esta terça-feira, durante o encontro que juntou membros de diferentes partidos políticos, académicos e membros da sociedade civil, com vista a traçar estratégias de como contribuir para a paz e estabilidade política em Moçambique. Segundo António Niquice, quando o Governo acedeu à pretensão da Renamo de incluir facilitadores no diálogo, manifestou a total disponibilidade para o rápido alcance da paz em Moçambique. No entanto,

satisfeita essa pretensão da Renamo, as matanças e os saques agravaram, numa clara demonstração de que este partido não pretende a paz mas sim, ludibriar o povo e continuar a sua agenda de obstrução do desenvolvimento do país. Para António Niquice, é desconfortante elencar personalidades de reputação internacional para interceder nas negociações e a Renamo sabotar o diálogo com pretensões inaceitáveis como, por exemplo, governar sem ter ganho as eleições.

Recorde-se que em 2014, depois de mais de uma centena de rondas negociais e após o Governo criar um fundo de reinserção dos homens armados da Renamo, bem como as condições para o seu desarmamento, o líder da Renamo assinou um acordo de cessação das hostilidades, garantindo que jamais voltaria a maltratar o povo. No entanto, em 2015 retomou os ataques contra civis e a destruição de bens e infra-estruturas públicos e privados.



## População de Panda recebe 4 toneladas de alimentos

**A** FRELIMO, através do adjunto chefe da Bancada Parlamentar na Assembleia da República, Sérgio Pantie, ofereceu mais de quatro toneladas de produtos alimentares às populações do povoado de Djodjo, no Distrito de Panda, Província de Inhambane.

O apoio é constituído por milho, feijão e óleo e vai beneficiar pouco mais de 2.800 pessoas afectadas pela seca e estiagem.

A população beneficiária agradeceu o gesto prestado pelo partido FRELIMO e apelou para que estas acções se repitam noutros povoados, visto que não chove naquele distrito desde 2014.

No entanto, a Renamo atacou as populações do Distrito de Funhalouro, no prosseguimento das suas acções bárbaras contra as populações

indefesas, contrariando em tudo os esforços pela melhoria da qualidade de vida do povo moçambicano.

O ataque ocorreu na localidade de Tsane, onde os homens armados da Renamo mataram a esposa do Secretário de Mobilização da FRELIMO e incendiaram seis habitações. A filha da vítima contou que após assassinares a sua mãe, os malfeitores da Renamo roubaram todos os bens da sua casa.

Para se inteirar da situação, manifestar solidariedade à família enlutada e confortar todas as vítimas da barbárie, o deputado Eneias Comiche deslocou-se a Funhalouro, onde num comício popular alertou a população sobre a agenda oculta da Renamo e informou-a sobre os esforços que o Governo está a efectuar para acabar com os ataques e trazer a paz definitiva para Moçambique.



## Isaura Nyusi saúda “Dia da Mulher Africana”

**A** Primeira-Dama da República de Moçambique, Isaura Ferrão Nyusi, considera que a comemoração do 31 de Julho, Dia da Mulher Africana, constitui um momento especial para enaltecer as lideranças femininas do continente africano e, em particular, as mulheres moçambicanas, que são um exemplo de luta pela paz, democracia, estabilidade económica e social.

Na mensagem alusiva à esta efeméride, Isaura Nyusi defendeu que as mulheres, na qualidade de mães, esposas, educadoras, camponesas e líderes, precisam de continuar unidas em irmandade para transformarem os desafios em conquistas permanentes.

“Reconhecemos as dificuldades que ainda enfrentamos, sobretudo no campo económico, mas, alegram-nos os grandes avanços que o nosso

continente está a registar”, sublinha a Primeira-Dama moçambicana.

Na mensagem, Isaura Nyusi indica que Moçambique é exemplo desses avanços, onde as mulheres estão integradas em todos os ramos profissionais, mesmo naqueles que, ainda há bem pouco tempo apenas eram atribuídos exclusivamente aos homens, como engenharias, aviação civil e outras.

A Primeira-Dama aproveitou a ocasião para exortar a todas as mulheres a assumirem o seu papel de liderança na sociedade, incluindo na governação e na família.

De referir que Dia da Mulher Africana foi instituído a 31 de Julho de 1962 na Conferência das Mulheres Africanas, realizada na Tanzânia para a reflexão da condição da mulher em África.

A data serve igualmente para que as mulheres africanas compartilhem suas experiências e adicionem esforços para emancipação feminina, tendo em vista a integração e o futuro do Continente Africano.



Brigadas Centrais da FRELIMO chefiadas por membros da Comissão Política deslocaram-se para as províncias para oficializar os gabinetes provinciais de preparação do 11º Congresso do Partido, a ter lugar entre 26 de Setembro e 1 de Outubro de 2017, na cidade da Matola, província de Maputo.

A nível provincial, os gabinetes são dirigidos pelos Primeiros Secretários Provinciais da FRELIMO e a estrutura contempla as áreas de coordenação, angariação de membros, verificação de candidaturas, actividades internas, comunicação social e relações públicas, logística, divulgação das decisões dos órgãos centrais e de preparação das teses ao Congresso.

O Gabinete Central de preparação do XI Congresso da FRELIMO, que vai coordenar as actividades dos gabinetes provinciais, é dirigido pelo Secretário-Geral do Partido Frelimo, Eliseu Machava.



Os gabinetes provinciais de preparação do XI Congresso do Partido FRELIMO em Tete e Inhambane foram oficializados por Margarida Talapa e Eneas Comiche, respectivamente, membros da Comissão Política e chefes das brigadas centrais àquelas províncias.

## **Eliseu Machava em visita à Cidade de Maputo**



**O** Secretário-Geral do Partido FRELIMO, Eliseu Machava, está a efectuar uma visita de trabalho à Cidade de Maputo. No primeiro dia de trabalhos inteirou-se do decurso das obras de construção da ponte Maputo - Catembe, visitou o Distrito Municipal KaNhaca, uma região insular que dista cerca de 35 Km da cidade de Maputo. A ponte, que será uma das maiores de vão suspenso

em África, terá uma extensão de 680 metros e a sua edificação está inserida no projecto de construção da estrada Maputo/Ponta de Ouro, numa extensão de 209 quilómetros.

No final do primeiro dia da visita, Eliseu Machava participou num jantar de angariação de fundos para a construção da futura sede da Organização da Mulher Moçambicana no Distrito Municipal KaMavota.